

PRODUTIVIDADE TOTAL E ESPECÍFICA DOS CONSÓRCIOS ENTRE GRAMÍNEAS E LEGUMINOSAS.

Mariany Felex de Oliveira^{1*}, Marco Antonio Previdelli Orrico Junior¹, Edgar Salvador
Jara Galeano¹, Joyce Pereira Alves¹, Marciana Retore², Gessi Ceccon²

1. UFGD;
2. EMBRAPA;

* Autor para contato: marianyfelex@gmail.com

A eficiência produtiva de um consórcio é afetada por uma série de fatores ambientais e agronômicos, os quais podem interferir significativamente na produtividade, para isso é importante escolher corretamente as espécies que irão compor o consórcio e a época de semeadura, buscando sempre um equilíbrio entre produção de biomassa e valor nutritivo da forragem produzida. Objetivou-se avaliar as produtividades total e específica de biomassa de diferentes consórcios entre o capim Tamani e leguminosas. O método adotado para observar as características produtivas dos diferentes consórcios, foi o delineamento em blocos casualizados, com cinco tratamentos (consórcios) que foram: capim Tamani solteiro (TA), capim TA+*Crotalaria ochroleuca* (TA+Co), capim TA+Soja (TA+So), capim TA+feijão-caupi (TA+FC) e capim TA+feijão-guandu (TA+FG). As plantas foram semeadas em linhas alternadas respeitando o espaçamento de 45 cm entre as linhas de plantas. As características avaliadas foram: produção de capim, produção de leguminosa, produção total de biomassa, além da altura do capim e da leguminosa provenientes dos diferentes consórcios. Os cultivos de TA+FC e TA+So foram os que apresentaram as menores produções do capim TA (2.102 kg/ha, 2.759 kg/ha, respectivamente) em contrapartida, o monocultivo do capim TA (5.721 kg/ha) foi o que apresentou maior produção de biomassa do capim. O consórcio TA+FC demonstrou ter a leguminosa mais competitiva entre as avaliadas apresentando a maior produção de leguminosa (3.610 kg/ha), seguido do consórcio TA+So (2.737 kg/ha), enquanto os consórcios TA+Co e TA+FG (entre 1.957/2.072 kg/ha) não apresentaram diferenças significantes entre si. Apesar das variações nas produções individuais de biomassa, entre o capim TA e as leguminosas, não foram observadas diferenças na

produção total de biomassa entre os tratamentos testados, o que demonstra que as plantas presentes nos consórcios exerceram uma competição entre si. As maiores alturas de leguminosas foram observadas nos tratamentos TA+Co e TA+FG (1.46 m, 1.35 m, respectivamente) as quais foram em média 66% superiores as alturas observadas para os consórcios do TA+So e TA+FC (0.88 m, 0.81 m). As maiores alturas do capim também foram observadas para os tratamentos TA+FG e TA+Co que foram em média 108 cm. É válido ressaltar, que o capim Tamani, uma gramínea de porte médio apresenta velocidade de crescimento parecido com as leguminosas forrageiras, o que favorece a produção de biomassa, além de possuir uma boa qualidade nutricional. Conclui-se que os consórcios TA+FC e TA+So foram os mais efetivos em aumentar a participação da leguminosa na mistura final sem reduzir a produção de biomassa por hectare.

Palavras-chave: *Cajanus cajan*, *Crotalaria ochroleuca*, *Glycine max*, *Panicum maximum*, *Vigna unguiculata*.

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq e a Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior – CAPES, pelo financiamento de parte desta pesquisa. À Embrapa Agropecuária Oeste – CPAO e à Universidade Federal da Grande Dourados, pelo apoio na condução e elaboração deste trabalho.